RESUMOS SIMPLES 1004

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS 1006

RESUMOS SIMPLES

FERREIRA, TATIANE APARECIDA SANTOS 1005

JERÔNIMO, CLÁUDIA DOS SANTOS 1005

MATTOS, ÉDIMA DE SOUZA MATTOS 1005

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
LETRAS

POLÍTICAS PÚBLICAS E MÍDIA IMPRESSA: O DISCURSO DAS COTAS AFRODESCENDENTES

FERREIRA, TATIANE APARECIDA SANTOS (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

JERÔNIMO, CLÁUDIA DOS SANTOS (Demais participantes - UNOESTE)

MATTOS, ÉDIMA DE SOUZA MATTOS (Docente - UNOESTE)

A mídia impressa e a televisiva são apenas o espelho do preconceito "cordial" que o Brasil ostenta. O anúncio das cotas para ingresso dos afro-descendentes nas universidades públicas ainda ocupa um espaço na mídia e foi recebido por uma grande parte da população com grande indignação, conforme reportagens vinculadas no Jornal "Folha de São Paulo" e Revista "Veja". Devido ao papel social que a mídia desempenha, verificaremos, então, "(...) se são ferramentas da democracia ou se tornaram um veículo ideológico, um agente político, uma mercadoria(...) como cita Washington Novais na obra "A quem pertence à informação". A referida pesquisa comprovará se isto ocorreu em relação às cotas, ou seja, se houve um discurso escravagista. O presente projeto objetivou, então pesquisar como a mídia impressa veiculou as notícias sobre as cotas afrodescendentes ingressarem nas universidades públicas. Para desenvolver a presente pesquisa foram catalogados artigos, reportagens, editoriais, etc., publicados no jornal "Folha de São Paulo" e a revista "Veja". Os métodos enfocados foram da pesquisa teórica-investigativa e analítica referendada pelo teórico sobre a linguagem jornalística, comunicação e linguagem ideologica, citados na bibliografia. A notícia "Confira na íntegra manifesto contra cotas e quem o assinou" do O Jornal "Folha de São Paulo", dia 14 de maio, de 2008, publicou essa matéria baseada nas declarações de grupo de intelectuais, sindicalistas, empresários e ativistas de movimentos negros. O jornal trouxe nome de todos que assinaram contra as cotas e inclusive suas profissões, mas não deu esse direito para os que são a favor ao sistema de cotas. O jornal simplesmente nem menciona nenhum nome dos 740 assinantes. Uma forma de negar as informações ao seu leitor. A postura do jornal mostra que a tendência é totalmente contra ao sistema de cotas. A Revista "Veja" veiculou a matéria: COTAS PARA QUÊ? O autor busca o medo, como meio de defesa de sua tese utilizando os ataques de Ku Klux Klan contra os negros no sul do Estados Unidos, em Ruanda na África, o genocídio de 1994. Os especialistas e envolvidos no assunto afirmam que existe o risco de que conflitos raciais desse tipo, que nunca existiram no Brasil, aflorem". Por meio do resgate e análise de publicações destas e de várias outras da Folha de São Paulo e Revista Veja, constatou-se tanto na seleção de notícias como na linguagem das reportagens, um discurso tendencioso sobre as leis das Cotas para Negros ingressarem nas Universidades. A presente pesquisa referendou as afirmações constantes na introdução e justificativa do projeto.As pesquisadoras lamentam a constatação da postura do jornal "Folha de São Paulo", e "Revista Veja" pois acredita que está não é uma posição isolada. Vários meios de comunicação televisiva, radiofônica, publicitária, etc. insistem em não dar visibilidade positiva aos membros da raça negra, nem à cultura afro que "pinta" este país.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

CACHEFO RIBEIRO, LUCIANE 1007

CAMARGO FURQUIM CASEIRO, CINTIA 1007

ENAENS 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
LETRAS

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMARGO FURQUIM CASEIRO, CINTIA (Docente - UNOESTE)

CACHEFO RIBEIRO, LUCIANE (Docente - UNOESTE)

O presente trabalho objetiva relatar a experiência do Curso de Aperfeiçoamento em Ensino de Língua Inglesa a Distância elaborado e oferecido pelas autoras através da CEAD (Coordenadoria de Ensino a Distância) da UNOESTE. Trata-se de uma investigação realizada com o fim de apurar o perfil dos alunos do curso, suas expectativas e os resultados atingidos. Algumas explicações sobre o formato e o andamento do curso também são disponibilizadas. Um questionário com questões abertas e fechadas foi enviado via e-mail aos alunos que finalizaram o curso, os dados foram tabulados e analisados. Observou-se que muitos alunos buscam o curso com o intuito de desenvolver suas habilidades no ensino de Língua Inglesa ou ainda de melhorar suas pontuações em planos de carreira. Nem todos são professores de Inglês. Os resultados atingidos são considerados muito bons pelos alunos. Verificou-se, também, que o curso é considerado muito claro e bem elaborado, apesar de utilizar poucas ferramentas tecnológicas.